**DINÂMICAS SOCIOECONÔMICAS NA FORMAÇÃO DO VALE ACRE / AC - BRASIL**

**Dinâmicas socioeconômicas regionais**

**RESUMO**

Esse artigo, norteado por: Milton Santos (1994), Porto Gonçalves (1999) e Saquet (2013), aborda o Vale do Acre, Estado do Acre, contextualizando sua história e economia. Explora o uso do território, conflitos e poder. Sua metodologia, que se rege por meio de revisão bibliográfica, destacou-se a importância histórica e econômica do látex, especialmente na era da borracha, que impulsionou a colonização e riqueza no território. Conclui que o desenvolvimento do Vale do Acre foi mais lento em comparação a outros estados, mas períodos como 1879-1912 e 1942-1945 foram marcados pela relevância da comercialização do látex. Enfatiza a relação entre uso do território, poder, identidade dos seringueiros e as horizontalidades no território, ressaltando suas conexões com a construção social e histórica. Essa particularidade, confere ao Vale do Acre relevância por meio de sua singularidade, nos desafiando a explorar suas peculiaridades, sua dinâmica territorial e a relevância no contexto do Estado.

**ASPECTOS METODOLOGICOS**

O estudo em questão adota uma abordagem metodológica fundamentada em revisão bibliográfica para investiga o Vale d Acre, localizado no Estado do Acre, sob a perspectiva de autores como Milton Santos (1994), Porto Gonçalves (1999) e Saquet (2013). A pesquisa contextualiza a história e a economia do território, com foco na exploração dele, conflitos e dinâmicas de poder.

A revisão bibliográfica permitiu destacar a importância histórica e econômica do látex, especialmente durante a fase da borracha, que impulsionou a colonização e a prosperidade no território. O Estudo identifica períodos-chave, como 1879-1912 e 1942-1945, marcados pela significativa comercialização do látex, influenciando diretamente o desenvolvimento do Vale do Acre.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente artigo propôs uma análise abrangente do Vale do Acre, abordando sua contextualização histórica, formação socioeconômica e a construção da territorialidade seringueira, visando estabelecer uma relação estrutural entre esses elementos. A pesquisa revelou que as atividades econômicas relacionadas à borracha desempenharam um papel crucial na caracterização do território ao longo do tempo, com sua importância financeira variando de acordo com os contextos nacional e internacional.

O conceito de desenvolvimento adotado foi ampliado para além do crescimento econômico, considerando também o conhecimento local, as particularidades regionais e os aspectos sociais dos habitantes locais. Desde os primeiros seringueiros, o território do Vale do Acre buscou alinhar-se ao desenvolvimento sustentável, visando reduzir as disparidades locais.

É destacada a importância de compreender e respeitar o território, enfatizando-se as políticas de florestania como uma tentativa de promoção do desenvolvimento, embora atualmente desalinhadas com a visão administrativa governamental vigente.

Conclui-se que as relações entre contextualizações, como o uso do território e as relações de poder são fundamentais para a manifestação da identidade, construção social e histórica dos seringueiros, envolvendo aspetos políticos, econômicos e culturais que determinam a territorialidade do Vale do Acre.

**RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMATICA**

Aprofundar-se na apreensão das múltiplas influências históricas e econômicas que permeiam o desenvolvimento regional é imprescindível para uma contextualização abrangente das dinâmicas socioeconômicas em uma determinada área geográfica. Tal explanação ressalta não apenas a interconexão entre fatores territoriais e econômicos, mas também a intrínseca dependência mútua entre esses elementos, evidenciando a complexidade subjacente às dinâmicas socioeconômicas regionais. Deste modo, a abordagem holística na análise do desenvolvimento regional emerge como um imperativo, fornecendo não apenas percepções acerca do passado e presente, mas também orientações significativas para a construção de futuros mais equitativos e sustentáveis.

**REFÊRENCIAS**

PORTO GONÇALVES, C. W. (1999). **A Territorialidade Seringueira - Geografia e Movimento Social.** *GEOgraphia*, *1*(2), 67-88. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia1999.v1i2.a13352>. Acesso em 02 abr. 2023.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SAQUET, **Abordagens e concepções de território**. 3ª ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013.